



Caracterização dos Cerrados do Amapá

Nagib Jorge Melém Júnior
João Tomé de Farias Neto
Gilberto Ken Iti Yokomizo

Introdução

O cerrado amapaense ocupa uma região de aproximadamente 903.200 hectares, o que corresponde a 9,25% da superfície do Amapá. Situa-se desde a cidade de Macapá estendendo-se na direção norte do Estado até a cidade de Calçoene, num percurso de 374 km. É servido por uma estrada de ferro com 200 km de extensão e pela rodovia BR 156 com cerca de 900 km, dos quais, apenas 300 são asfaltados.

A principal atividade desenvolvida neste ecossistema é a silvicultura, com exploração de florestamentos de *Pinus sp.* e Eucalipto. A agricultura é limitada pela baixa fertilidade do solo e pouca disponibilidade de água na época seca (julho a dezembro).

Os solos da região caracterizam-se pela baixa fertilidade, demandando o uso de fertilizantes químicos e orgânicos para o desenvolvimento da agricultura. Em sua

Eng. Agr., M.Sc. Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, sac@cpafap.embrapa.br

Eng. Agr., Dr. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém – PA, sac@cpatu.embrapa.br

Eng. Agr., Dr. Pesquisador da Embrapa Amapá

maioria são classificados como Latossolo Amarelo distrófico, existindo também alguns álicos. A Tabela 1 apresenta um análise de solo do Campo experimental da Embrapa localizado neste ecossistema.

Tabela 1. Análise química da camada 0 - 20 do solo de cerrado nativo.

Prof (cm)	pH	K	Ca + Mg	Al	H	SB	CTC	V	m	MO	P
	H ₂ O		cmol _c /dm ³					%		g/dm ³	mg/dm ³
0-20	4,7	0,02	0,36	1,0	2,5	0,38	2,88	13	67	11	< 1

A Tabela 2 apresenta a análise granulométrica do solo do cerrado nativo na camada de 0-20 cm.

Tabela 2. Análise granulométrica da camada 0 - 20 do solo de cerrado nativo.

Prof (cm)	Silte	Argila	Areia Fina	Areia Grossa	Classificação Textural
	%				
0-20	11	23	31	36	Franco argilo arenoso

Os solos da região, que em sua maioria são classificados como Latossolo Amarelo, caracterizam-se pela baixa fertilidade, demandando o uso de fertilizantes químicos e orgânicos para o desenvolvimento da agricultura.

O tipo climático predominante é Ami (clima tropical chuvoso com pequeno período seco). Ao analisar os dados de precipitação da região, verifica-se um total anual elevado (2700 mm), mas uma estação seca muito pronunciada, de agosto a novembro, período em que chove apenas 197 mm ou pouco mais de 7% em relação ao ano todo. Nestes meses de verão, o déficit hídrico é acentuado (329 mm), favorecido por altas temperaturas, sendo necessária a prática de irrigação, neste caso para o cultivo em

pequenas áreas e, mesmo assim, onde exista água suficiente, sem comprometer os demais usos, plantio de culturas cujo calendário agrícola não coincida com o período seco ou que a cultura esteja numa fase de desenvolvimento de baixa exigência em água como, por exemplo, a de maturação. Outra alternativa seria optar por culturas com boa adaptação à estiagem sem comprometer o seu rendimento.

PRECIPITAÇÃO (mm)

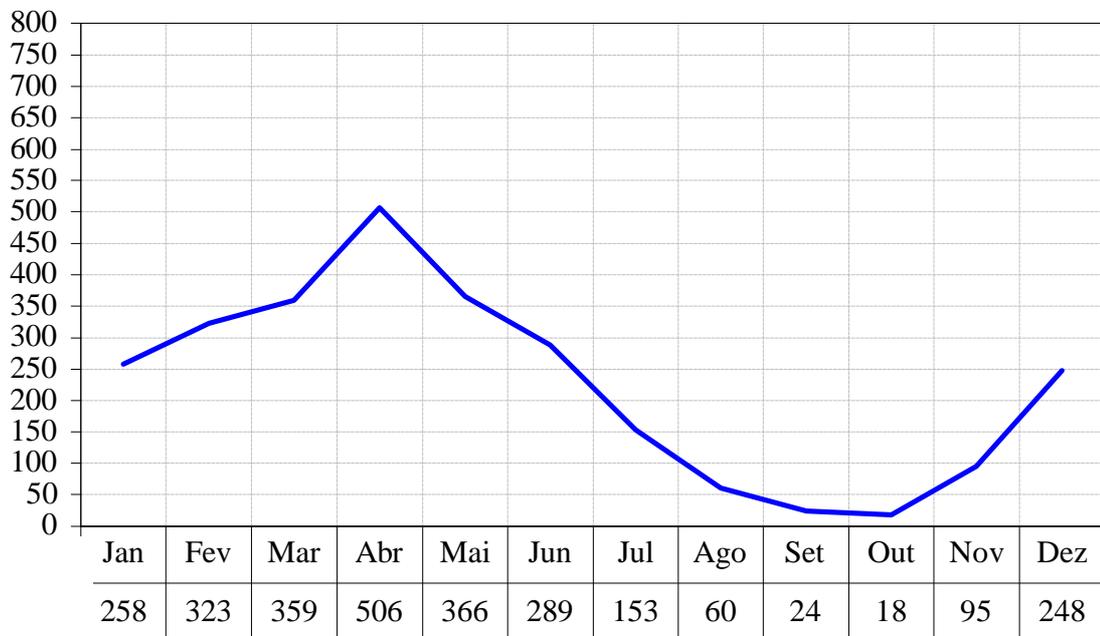


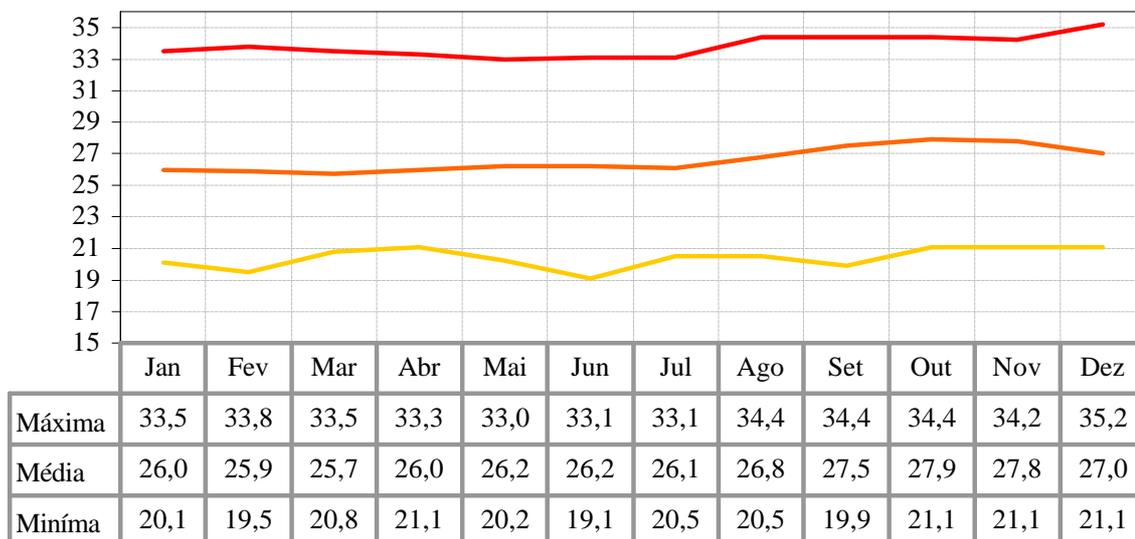
Figura 1. Médias de precipitação.

Se, de um lado, o déficit hídrico é prejudicial ao crescimento e desenvolvimento das culturas, por outro, o excedente de inverno, (1371 mm), também traz seus inconvenientes como a maior incidência de pragas, doenças e de plantas invasoras. Também, as altas temperaturas favorecem esta condição indesejável além de limitar o uso de culturas que exigem climas mais amenos em, pelo menos uma estação do ano.

Com relação aos dados de temperatura, é importante comentar que, embora se observe temperaturas mínimas em torno de 20° C e médias variando de 26° C a 28° C, as máximas estão sempre acima de 33° C ao longo do ano inteiro,

contribuindo para o aumento da evapotranspiração e limitando a diversificação tanto de culturas temporárias quanto de permanentes que exijam, pelo menos, uma estação de clima mais ameno durante o ano para o seu bom desenvolvimento.

TEMPERATURA (°C)



Considerando todos os aspectos de infraestrutura e a proximidade da área de produção e exportação (Porto de Santana- 23 km de Macapá) o cerrado do Amapá desponta com grande potencial de produção de grãos, silvicultura e pecuária. Além desse fatos é interessante ressaltar a localização geográfica estratégica do Amapá quanto a sua proximidade com os mercados importadores o qual permitirá uma redução dos custos de transporte e portanto tornando esse ecossistema competitivo no mercado internacional. A Embrapa Amapá, iniciou suas pesquisas nesse ecossistema em 1981, armazenando ao longo desses anos um rico acervo de informações que poderão contribuir para o desenvolvimento da atividade agropecuária no cerrado. Como principais tecnologias podemos destacar:

Avaliação do comportamento de diversas espécies frutíferas (nativas e exóticas), com destaque para mangaba, graviola, citrus, caju, manga.

Introdução de espécies florestais dentre elas eucalipto, pinus, taxi-branco, e acácia mangium.

Desenvolvimento de práticas de manejo alternativas para promover a sustentabilidade da exploração pecuária.

Avaliação do potencial do cerrado para a produção de grãos (milho, arroz, feijão caupi e soja).

A Embrapa Amapá através de suas pesquisas no cerrado amapaense visa contribuir para o desenvolvimento da agropecuária nessa região de modo a promover o avanço econômico e social do Estado do Amapá.

Comunicado Técnico, 105

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

**1ª Edição**

1ª Impressão 2003: tiragem 350 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Gilberto Ken-Iti Yokomizo

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Antônio Cláudio Almeida de Carvalho, Marcio Costa Rodrigues, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Ricardo Adaime da Silva, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: : Gilberto Ken-Iti Yokomizo

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editoração: Otto Castro Filho

